

Seminário

Educação Básica: Conhecimento e Currículo

Brasília – 4 e 5 de Julho 2013

Educação Básica Inclusiva: Contributo para uma reflexão

Rui Trindade

trindade@fpce.up.pt

**Universidade do Porto
PORTUGAL**

Pressupostos

- Reconhecer a grandeza, o grau de exigência e a complexidade do desafio de um projeto de educação básica inclusivo no Brasil
- Reconhecer os equívocos curriculares e pedagógicos presentes nalgumas das respostas educacionais que têm vindo a ser construídas com o objetivo de promover projetos de educação escolar mais inclusivos

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

- ⦿ Superar a **visão pedagógica meritocrática** da Educação Básica, entendida como um momento da escolaridade que serve quer para alfabetizar as massas quer para promover a seleção das elites.
- ⦿ Superar a **visão pedagógica assistencialista** da Educação Básica que, em nome da valorização das escolas como espaços de reabilitação social, acaba por contribuir para a sua desvalorização como espaços de afirmação e desenvolvimento cultural.

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

Visão
meritocrática

Visão
assistencialista

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

**Visão
meritocrática**

A Escola como um espaço de
seleção académica e social

**Visão
assistencialista**

A escola como um espaço
capaz de atenuar as
desigualdades sociais

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

Visão meritocrática

A Escola como um espaço de
seleção académica e social

Valorização da transmissão do
património cultural comum
como o objetivo da Escola

Visão assistencialista

A escola como um espaço
capaz de atenuar as
desigualdades sociais

Valorização do desenvolvimento
pessoal e social dos alunos
como o objetivo da Escola

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

Visão meritocrática

A Escola como um espaço de
seleção académica e social

Valorização da transmissão do
património cultural comum
como o objetivo da Escola

O desenvolvimento pessoal e
social é consequência do
trabalho de transmissão cultural

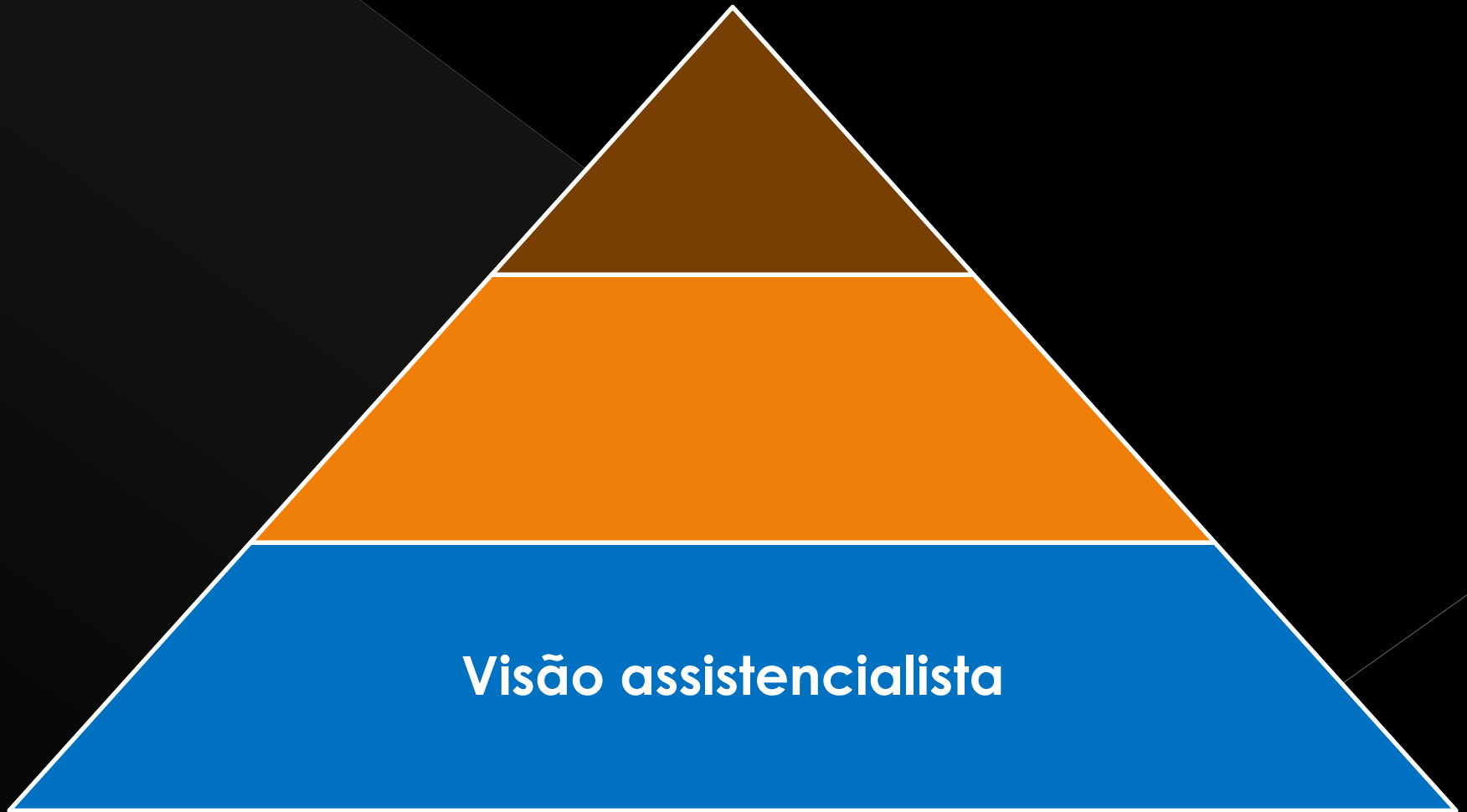
Visão assistencialista

A escola como um espaço
capaz de atenuar as
desigualdades sociais

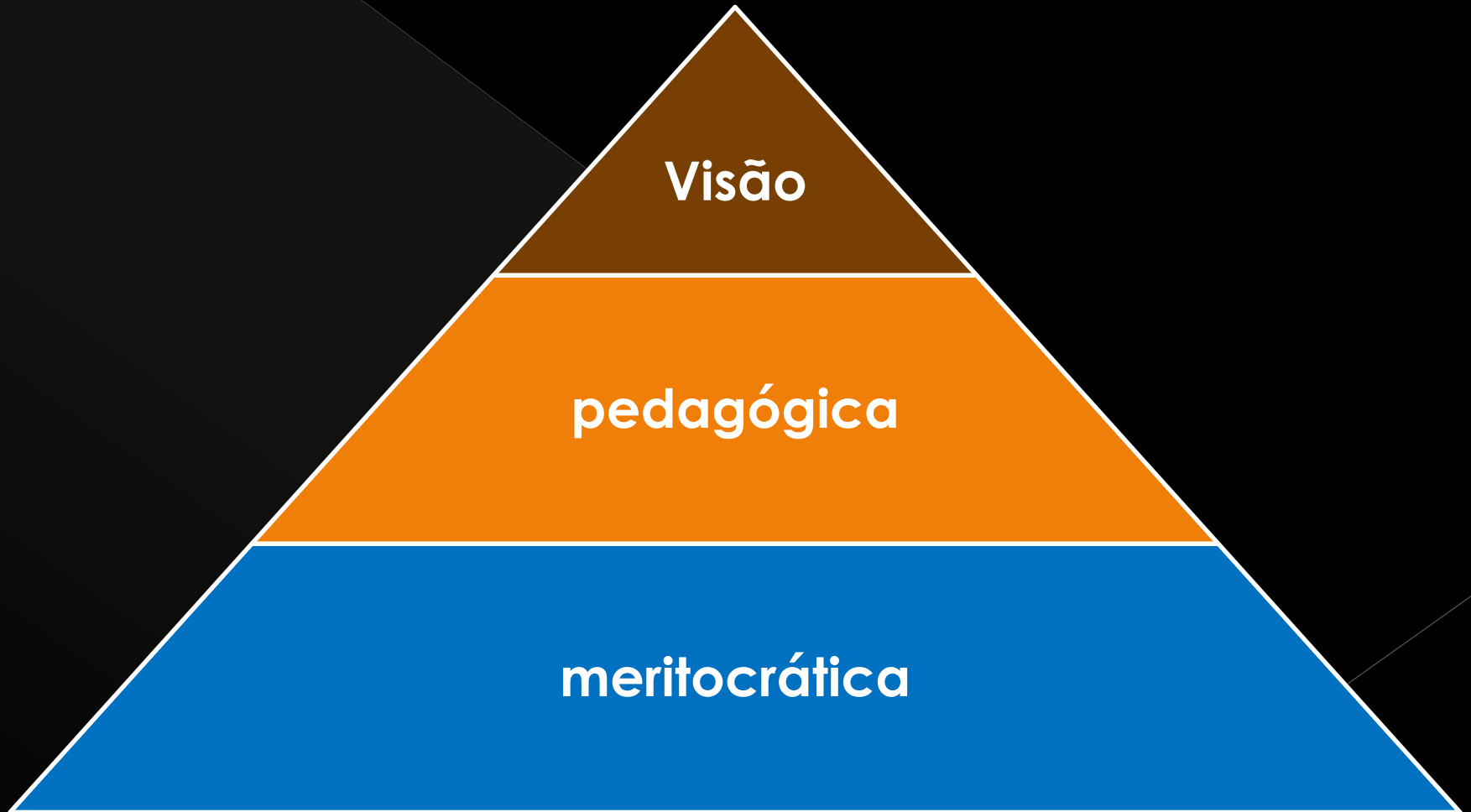
Valorização do desenvolvimento
pessoal e social dos alunos
como o objetivo da Escola

É o desenvolvimento pessoal e
social que garante a
apropriação do património
cultural comum

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?



Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?



Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

- ⦿ A **abordagem meritocrática**, tal como a **abordagem pedagógica tradicional**, entende a escola como um espaço de seleção académica.
- ⦿ O que distingue ambas as perspetivas tem a ver com as estratégias que ambas utilizam para promover essa seleção.

Educação Básica Inclusiva: Que obstáculos?

- ⦿ Para a **abordagem pedagógica tradicional** a seleção construía-se por via da **exclusão** progressiva dos alunos do sistema educativo
- ⦿ A **abordagem meritocrática** promove essa seleção por via da **hierarquização dos percursos académicos** dos alunos

Argumentos a favor da abordagem meritocrática

- Não penaliza os alunos mais dotados e permite que as atividades escolares se adequem aos alunos que não demonstrem o mesmo tipo de potencial como estudantes.
- É importante que os alunos mais dotados tenham oportunidades de revelar todo o seu potencial.
- Os alunos menos dotados não poderão beneficiar da Escola em função do mesmo tipo de desafios que se colocam aos alunos mais dotados

Argumentos a favor da abordagem meritocrática

- É decisivo que as escolas reconheçam as diferenças entre os alunos para gerir adequadamente os desafios com que uns e outros se terão que defrontar.
- A Escola para os alunos em situação de dificuldades de aprendizagem vale mais pelo modo como promove o seu autoconceito e a sua autoestima do que pelas aprendizagens curriculares que lhes proporciona.

Preocupações da abordagem meritocrática

- De acordo com estes argumentos, a relação entre os «bons» alunos e as escolas é uma questão pedagógica menor.
- Neste caso, o que se discute é mais um conjunto de soluções técnicas que permitirão um ensino mais eficaz destes alunos:
 - > Como rentabilizar o tempo de estudo?
 - > Que estratégias devem utilizar numa prova?
 - > Como lidar com a ansiedade?
 - > Como beneficiar da memória?

Preocupações da abordagem meritocrática

- ⊙ **A reflexão pedagógica tende a circunscrever-se aos problemas que os «maus» alunos colocam:**
 - > **Como identificar os seus interesses?**
 - > **Como suscitar a sua motivação?**
 - > **Como torná-los mais perseverantes perante as tarefas?**
 - > **Como incentivar a sua responsabilidade face ao estudo?**

Preocupações da abordagem meritocrática

- Reconhecendo as diferenças entre os alunos como um expediente para legitimar as desigualdades escolares, a abordagem meritocrática não propõe um projeto de educação básica subordinado a uma lógica de caráter inclusivo.

Educação Básica Inclusiva: Questões

- Até que ponto é que os «bons» alunos beneficiam de uma escola de natureza segregacionista como aquela que a abordagem meritocrática propõe?
- Até que ponto é que para os «maus» alunos o desafio pode ficar circunscrito ao desenvolvimento do seu autoconceito e da sua autoestima? Trata-se de uma inevitabilidade? Não estamos perante um processo de demissão cultural e educativa?

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?



5 m

The diagram shows a large orange rectangle. To its left, a small white box with a black border contains the text '5 m'. Below the rectangle, a similar white box with a black border contains the text '12 m'. The background is dark gray with faint diagonal lines.

12 m

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

$$12 \text{ m} \times 5 \text{ m} = 60 \text{ m}_2$$

$$\begin{array}{r} 12 \text{ m} \\ \times 5 \text{ m} \\ \hline 60 \text{ m}_2 \end{array}$$

R: O retângulo tem uma área de 60 metros quadrados

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

$$12 \text{ m} \times 5 \text{ m} = 60 \text{ m}_2$$

$$\begin{array}{r} 12 \text{ m} \\ \times 5 \text{ m} \\ \hline 60 \text{ m}_2 \end{array}$$

R: O retângulo tem uma área de 60 metros quadrados

Sobre a multiplicação

Sobre a multiplicação

Tenho 3 caixas de ovos com 6 ovos cada uma

Sobre a multiplicação

Tenho 3 caixas de ovos com 6 ovos cada uma

$$6 + 6 + 6 = \quad \text{ou} \quad 3 \times 6 =$$

Sobre a multiplicação

Tenho 3 caixas de ovos com 6 ovos cada uma

$$6 + 6 + 6 = \quad \text{ou} \quad 3 \times 6 =$$

3 é o multiplicador e **6** o multiplicando



Número de vezes que o multiplicando se repete



Nº que se refere à quantidade invariante de objetos que se vão multiplicar

Contributo para uma reflexão

$$12 \text{ m} \times 5 \text{ m} = 60 \text{ m}^2$$



12 é o multiplicador. Não se refere a objetos. Refere-se ao nº de vezes que um objeto se repete



Como é que no produto se refere a unidade de medida «metros quadrados» quando o objeto multiplicado foi, antes, a unidade «metros»?

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?



5 m

A diagram showing a large orange rectangle. To the left of the rectangle, there is a small white box with a black border containing the text '5 m'. Below the rectangle, centered, is another small white box with a black border containing the text '12 m'.

12 m

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

5 m



12 m

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

5 m

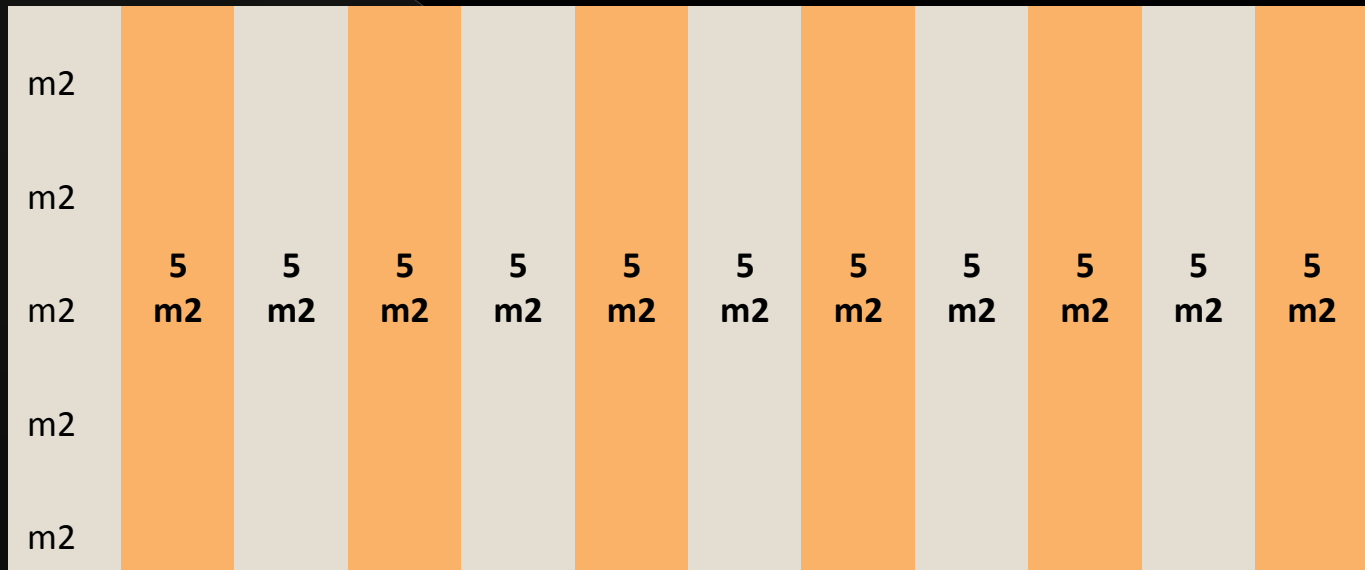


12 m

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

5 m



12 m

Contributo para uma reflexão

Como se calcula a área de um retângulo?

$$12 \times 5 \text{ m}_2 = 60 \text{ m}_2$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 5 \text{ m}_2 \\ \hline 60 \text{ m}_2 \end{array}$$

R: O retângulo tem uma área de 60 metros quadrados

Contributo para uma reflexão

- Qual é a diferença entre calcular a área através da fórmula $12\text{m} \times 5\text{m} = 60\text{m}_2$ e calcular a área através da fórmula $12 \times 5\text{m}_2 = 60 \text{m}_2$?

Contributo para uma reflexão

- Qual é a diferença entre calcular a área através da fórmula $12\text{m} \times 5\text{m} = 60\text{m}_2$ e calcular a área através da fórmula $12 \times 5\text{m}_2 = 60 \text{m}_2$?



A diferença entre aprendizagens com e sem significado

Contributo para uma reflexão

- Qual é a diferença entre calcular a área através da fórmula $12\text{m} \times 5\text{m} = 60\text{m}_2$ e calcular a área através da fórmula $12 \times 5\text{m}_2 = 60 \text{m}_2$?



A diferença entre aprendizagens com e sem significado

A diferença no desempenho dos alunos em Matemática

Contributo para uma reflexão

- Qual é a diferença entre calcular a área através da fórmula $12\text{m} \times 5\text{m} = 60\text{m}_2$ e calcular a área através da fórmula $12 \times 5\text{m}_2 = 60 \text{m}_2$?



A diferença entre aprendizagens com e sem significado



A diferença no desempenho dos alunos em Matemática



A diferença no desenvolvimento pessoal e social dos alunos

Educação Básica Inclusiva: Pressupostos

- ⦿ A afirmação de um projeto de Educação Básica Inclusivo não poderá continuar a ser feita num registo marcado pela necessidade de sermos generosos para os alunos em situação de desvantagem social.
- ⦿ É por via da necessidade de se produzir **aprendizagens com significado** e que tenham um efetivo **impacto cultural e educativo** na vida e na ação dos alunos que um tal projeto terá que se afirmar.

Educação Básica Inclusiva: Pressupostos

- ⦿ Esta necessidade, a dos alunos assumirem **aprendizagens com significado**, assume um papel decisivo no desenvolvimento de um projeto de educação básica mais inclusivo.
- ⦿ Para os ditos «bons» alunos, as aprendizagens podem não ser significativas porque estes foram socializados em contextos familiares que valorizam a Escola, mantêm uma relação de familiaridade com os seus códigos e têm acesso a recursos culturais e financeiros que lhes permitem sobreviver à falta de sentido das aprendizagens escolares.

Educação Básica Inclusiva: Pressupostos

- O problema da falta de significado das aprendizagens tem, no entanto, um impacto mais negativo nos alunos que não têm estas oportunidades e recursos.
- É a partir desta constatação que, em Portugal, a propósito da aprovação dos novos programa de Matemática, os seus autores defendem que é por via da memorização que se pode um dia vir a compreender as temáticas que se estudam nas escolas

Educação Básica Inclusiva: Pressupostos

- Apesar de ser uma reflexão de natureza bastante ampla, pretendo contribuir para a mesma através da afirmação da necessidade de se:
 - > pensar a Escola como um espaço de socialização cultural;
 - > reabilitar as noções de exigência e rigor como critérios obrigatórios subjacentes à construção de um projeto de Educação Básica Inclusiva.

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

**O reconhecimento
das singularidades
culturais e cognitivas
dos alunos**

Educação Básica Inclusiva:

A escola como um espaço de socialização cultural

**O reconhecimento
das singularidades
culturais e cognitivas
dos alunos**

**O estatuto do
património cultural dito
comum como
referência de qualquer
projeto de educação
escolar**

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

O reconhecimento
das singularidades
culturais e cognitivas
dos alunos

Qual o estatuto da
diferença e como é
que um tal estatuto
afeta a gestão
curricular e
pedagógica?

O estatuto do
património cultural dito
comum como
referência de qualquer
projeto de educação
escolar

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

O reconhecimento das singularidades culturais e cognitivas dos alunos

Qual o estatuto do diálogo cultural nas escolas? Como se criam as condições e se gere um tal diálogo?

Qual o estatuto da diferença e como é que um tal estatuto afeta a gestão curricular e pedagógica?

O estatuto do património cultural dito comum como referência de qualquer projeto de educação escolar

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- Não são os alunos que constituem o centro da atividade educativa nas escolas mas **a relação que estes estabelecem com o património de informações, instrumentos e procedimentos** que outros construíram e que temos, hoje, ao nosso dispor no mundo em que vivemos.

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- Os interesses, as concepções e os recursos dos alunos são uma condição necessária para estabelecer o diálogo, mas não são uma condição suficiente.
- A função da Educação Básica é criar as oportunidades para que aqueles interesses se possam ampliar, as concepções possam ser objeto de interpelação e os alunos possam ter um património de recursos mais amplo, mais diverso e mais produtivo.

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- É o desafio cultural com que uma escola confronta os seus alunos, e o modo como este desafio é gerido, que poderá garantir o seu desenvolvimento cognitivo, a sua capacidade de se relacionar com outros ou a possibilidade de se afirmar como membro ativo de uma comunidade.

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- Afirmar que as escolas se devem afirmar como espaços de socialização cultural não significa que se desvalorize a formação pessoal e social das crianças e dos jovens, mas tão somente que os objetivos e a qualidade deste desenvolvimento dependem do modo como se constroem e gerem os desafios culturais que as escolas proporcionam.

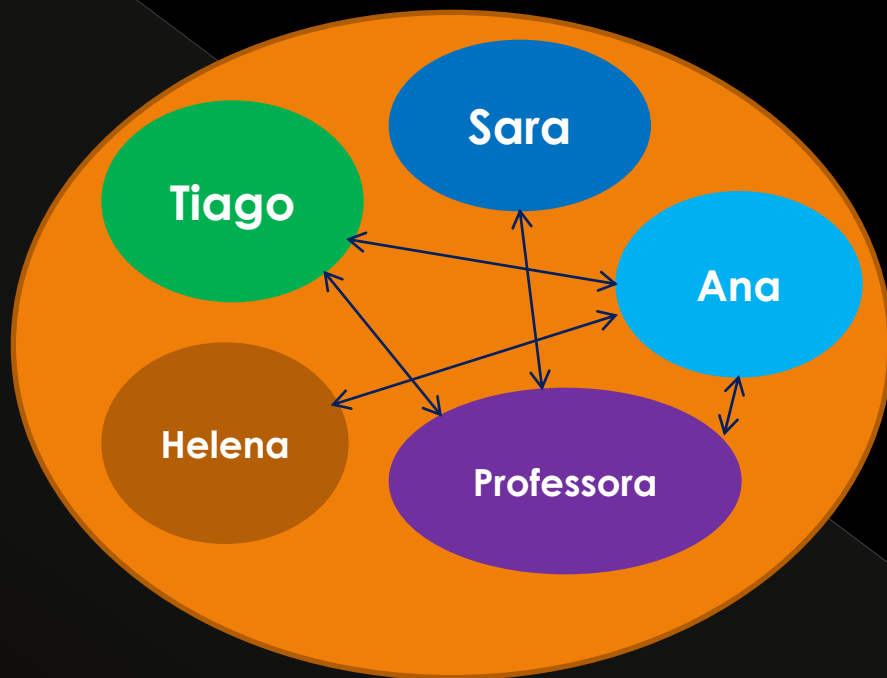
Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- **A questão à qual temos que responder é a de saber:**
 - > como é que os alunos, nas suas singularidades e apesar destas singularidades, poderão beneficiar de um tal património?
 - > Como é que se estabelece uma relação consequente entre os conhecimentos efetivos dos sujeitos e os saberes historicamente constituídos no seio das escolas e nos espaços curriculares que, hoje, constituem a escolaridade básica?

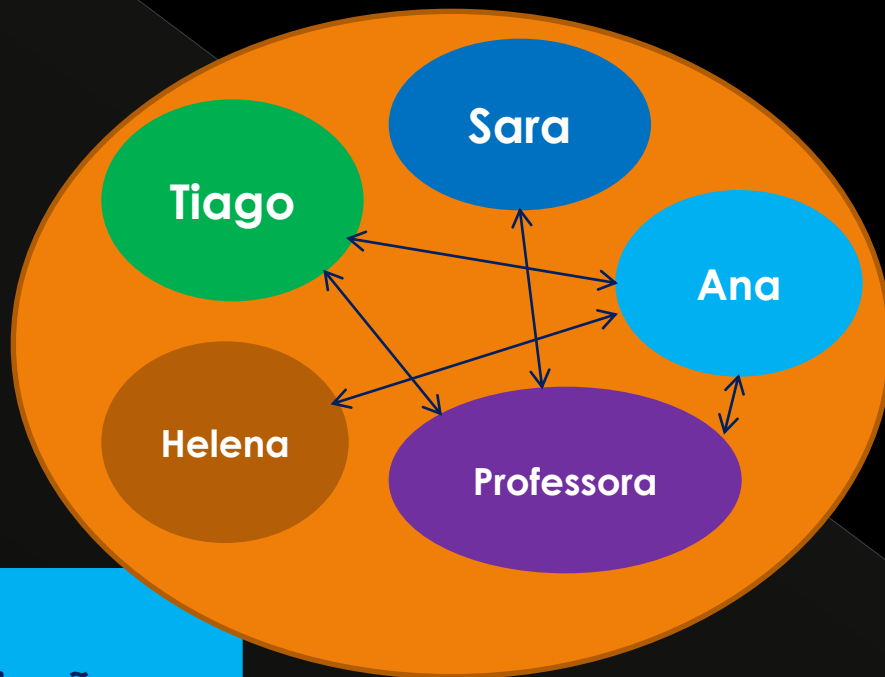
Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

- ⦿ A relação dos alunos com o património cultural dito comum transforma-se, assim, numa relação que não pode ser vista **nem como previamente determinada, nem como inevitável** ou tão pouco como **isenta de conflitos**.
- ⦿ É uma relação que obriga os alunos a serem desafiados, estimulados, apoiados e até, em determinadas circunstâncias, constrangidos, desde que sejam ajudados e apoiados a compreender o significado dos trabalhos que terão que realizar.

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural

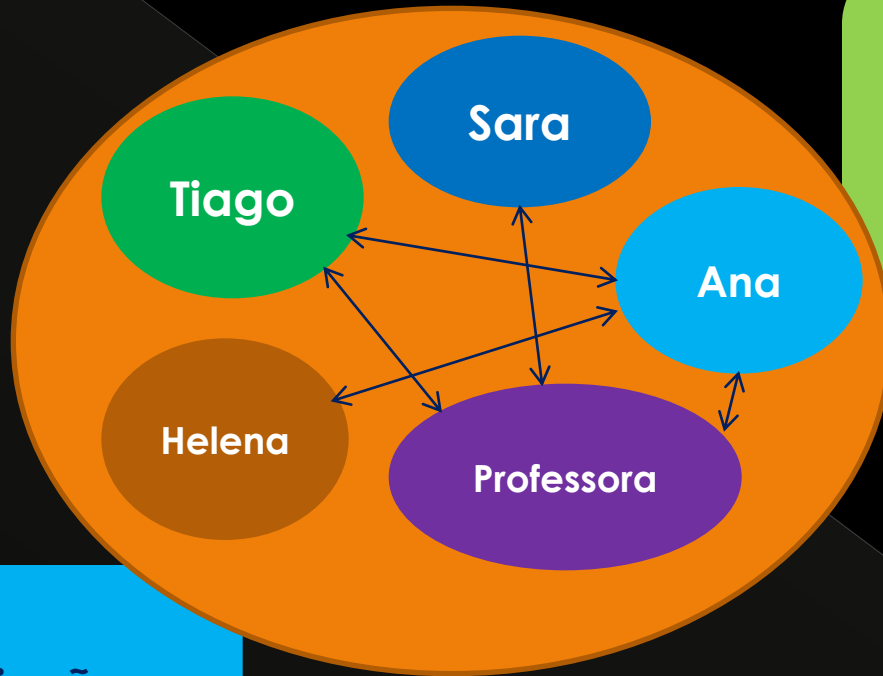


Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural



**Apropriação
de informações**

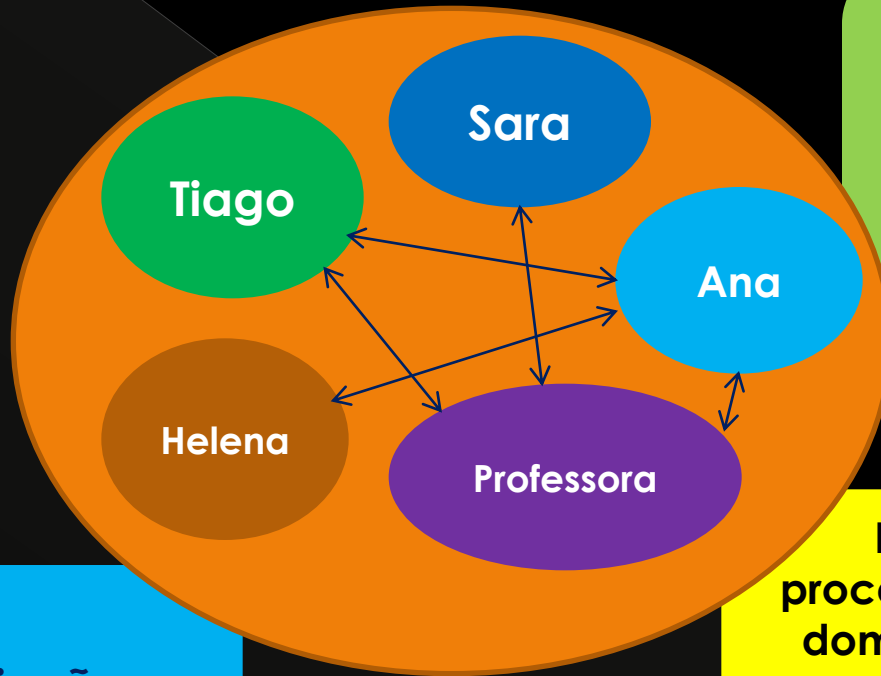
Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural



Utilização de instrumentos de mediação material e simbólica que permitam essa apropriação, a partilha e a reflexão

Apropriação de informações

Educação Básica Inclusiva: A escola como um espaço de socialização cultural



**Apropriação
de informações**

**Utilização de
instrumentos de
mediação material e
simbólica que permitam
essa apropriação, a
partilha e a reflexão**

**Desenvolvimento de
procedimentos e atitudes nos
domínios da construção do
saber, da reflexão e da
relação com o saber, do
relacionamento e da
cooperação com os outros**

Educação Básica Inclusiva: A necessidade da exigência e do rigor

- O rigor e a exigência têm sido invocados como argumentos através dos quais se legitima a necessidade da Escola se afirmar como um espaço de seleção acadêmica.
- O rigor e a exigência têm que ser repescados como critérios fundamentais da afirmação de um projeto de Educação Básica Inclusiva.

Educação Básica Inclusiva: A necessidade da exigência e do rigor

Exigência e rigor como critérios de seleção acadêmica

- A função da exigência e do rigor afere-se pelo grau de fidelidade das respostas e dos procedimentos dos alunos face às informações dos professores e dos livros.

Exigência e rigor como critérios de inclusão acadêmica

- A exigência e o rigor dizem respeito ao modo como:
 - ❖ os docentes refletem sobre os desafios curriculares de referência do seu trabalho e dos seus alunos;
 - ❖ os docentes reconhecem os obstáculos que os seus discursos contêm , buscam novos exemplos, reformulam discursos, situações e propostas ou oferecem o apoio necessário para que os seus alunos possam enfrentar e resolver os seus problemas.

Educação Básica Inclusiva: A necessidade da exigência e do rigor

Exigência e rigor como critérios de seleção acadêmica

- Trata-se de critérios apriorísticos que visam assegurar o autocratismo epistemológico e pedagógico dos professores.

Exigência e rigor como critérios de inclusão acadêmica

- O rigor e a exigência dos alunos constituem-se como atitudes a desenvolver;
- O rigor e a exigência dos professores afirmam-se:
 - ❖ pela qualidade científica e a coerência pedagógica que modelam a sua reflexão sobre os desafios e o trabalho que propõem aos alunos;
 - ❖ pelo modo como organizam o processo de avaliação dos alunos, lendo o desempenho destes, as dificuldades sentidas e tomando decisões congruentes com essa leitura.

Educação Básica Inclusiva: A necessidade da exigência e do rigor

Exigência e rigor como critérios de seleção acadêmica

- O maior paradoxo é que tem sido em nome da exigência e do rigor que se justifica a reprovação dos alunos, o qual é, em si, um ato marcado por uma atitude pedagogicamente laxista.

Exigência e rigor como critérios de inclusão acadêmica

- A exigência e o rigor utilizados pelos professores são condições capazes de contrariar os veredictos que conduzem a entender o insucesso dos alunos como uma inevitabilidade acadêmica e social.

Educação Básica Inclusiva: Conclusões

- Há uma reflexão a fazer sobre o modo de gerir a tensão entre os saberes pessoais dos alunos e os saberes historicamente construídos e validados.
- Não se pode é iludir uma tal tensão, tendendo a ignorar os primeiros (pedagogias da instrução) ou tendendo a ignorar os segundos (abordagens assistencialistas).

Educação Básica Inclusiva: Conclusões

- Neste domínio há uma reflexão que diz respeito aos macro decisores curriculares e uma reflexão no domínio das decisões curriculares que têm lugar nas salas de aula.
- Se não se pode hiper responsabilizar os primeiros, também não se pode hiper responsabilizar os segundos pelas reflexões e decisões em causa.

Educação Básica Inclusiva: Conclusões

- No domínio mais circunscrito da gestão do processo de ensino-aprendizagem é necessário romper com as ilusões do alunocentrismo ou a afirmação equívoca da necessidade de promover relações pedagógicas simétricas.
- Não é a assimetria da relação que impede o diálogo cultural, é o modo como esta assimetria pode sustentar uma relação epistemologicamente e relacionalmente autoritária.

Seminário

Educação Básica: Conhecimento e Currículo

Brasília – 4 e 5 de Julho 2013

Educação Básica Inclusiva: Contributo para uma reflexão

Rui Trindade

trindade@fpce.up.pt

**Universidade do Porto
PORTUGAL**